



## CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

# Ano começa com reforma da Previdência em pauta

André Pomponet - 16 de fevereiro de 2018 | 08h 23

Dizem que, no Brasil, o ano só começa depois do Carnaval. Se a máxima é verdadeira, 2018 vai começar muito mal para o trabalhador brasileiro: é que, já na próxima semana, o MDB de Michel Temer, o mandatário de Tietê, pretende colocar em discussão a fatídica reforma da Previdência. Os votos escasseiam em ano eleitoral, mas, mesmo assim, pretendem insistir, forçar até o último instante. Afirma-se que faltam votos: mas o contestado governante insiste, nem que seja para arrebatá-lo a simpatia do mercado financeiro.

Apesar das ameaças sombrias, enxerga-se escassa reação à investida, até aqui. A novela é antiga: aconteceu durante a aprovação da reforma trabalhista, ano passado, mas também em 2016, quando aprovaram a emenda constitucional do teto de gastos. Nesse intervalo, as centrais sindicais só se mexeram – mesmo assim, com resultados pífios – para tentar salvar o pescoço de Lula (PT), cuja pré-candidatura levou a breca.

Dizem que, nos aeroportos, deputados estão sendo abordados para se posicionar contra a reforma por integrantes das centrais sindicais. É pouco: esses conchavos de corredor talvez funcionem quando se está desfrutando do poder, com caneta na mão. Trafegar pela oposição exige sintonia com as ruas e mobilização popular. Possivelmente, o vício do poder contaminou o *modus operandi* dos sindicalistas. Prometeram greve para segunda-feira (19), mas ninguém sabe se vai acontecer. Afinal, em dezembro, Michel Temer prometeu liberar dinheiro e parte das centrais sindicais suspendeu a greve.

No geral, o brasileiro rechaça a reforma da Previdência do sofá de casa, compartilhando postagens de redes sociais, curtindo reportagens ou catilnárias que desancam governantes, iniciativas cujos efeitos práticos são desprezíveis. Mas, mesmo com reação tímida, tudo indica que o mandatário de Tietê e seu consórcio político não vão conseguir aprovar a reforma. Pelo menos por agora.

## Novembro

Isso não significa, porém, que mudanças na Previdência estão descartadas e que só o próximo presidente – seja ele quem for – retomará o tema, lá adiante, legitimado pelas urnas. Ao contrário: já há quem fale, matreiramente, que a votação pode acontecer em novembro, depois das eleições, sabe Deus com que tipo de resultado extraído das urnas.

Nos estertores do governo, com no mínimo 100 deputados sem mandato renovado, a tentação é grande, porque os preços – na barganha habitual – devem declinar

## COLUNISTAS



César Oliveira

O Aeroporto cronicame

Atleta transexual não p  
competir com atleta fei  
Parecido não é igual.

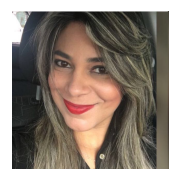
André Pomponet

Ano começa com reform  
Previdência em pautaCarnaval de Salvador s  
atravessando transição

Valdomiro Silva

Grandes clubes já não c  
esmagar os menores, n  
campeonatos estaduaisFutebol baiano não pod  
de 2017, mas deve sonh

alto ano que vem



Emanuela Sampaio

Dr Getúlio Barbosa con  
idade nova

Café das 6 ganha nova

absurdamente. E quem eventualmente permanecer, vai apostar em longos quatro anos fazendo efeito sobre a memória curta do eleitor. Talvez o momento, lá adiante, seja ainda mais desfavorável para o trabalhador.

Seria necessário, portanto, mobilização desde já para barrar os termos da proposta atual e começar a discutir uma reforma menos danosa aos interesses do brasileiro. É evidente que a Previdência precisa de mudanças para garantir sua sustentabilidade no longo prazo, mas tocadas por um governo respaldado pelas urnas e que promova mudanças que estabeleçam regras que valham para todos.

Os militares das Forças Armadas, por exemplo, escaparam da proposta e ninguém fala sobre os termos de um projeto de lei que estenda, a eles também, essas mudanças. Provavelmente, porque Michel Temer – traíçoeiro arquiteto da rasteira no petismo – sempre temeu uma quartelada que o desaloje do poder, como já foi a regra na América Latina. A propaganda oficial diz que a reforma vai igualar a todos, mas é mentira, já que os militares, grandes responsáveis pelo déficit, permanecerão de fora.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

[Carnaval de Salvador segue atravessando transição](#)[Dominação chinesa cresce sem contestação](#)[Flu vai brigar para encerrar jejum contra o Náutico](#)

## AS MAIS LIDAS HOJE

1



Polícia recupera 451 mil dólares da farras das Lojas Guaibim

2

PRF aponta redução de 60% em morte rodovias federais na Bahia

3

Ronaldo diz que DEM não tem medo de Rui Costa em outubro

4

Homens armados obrigam seguranças carro-forte e explodem veículo no norte

5

Lúcio diz que Calero é conhecido acusar falsos crimes



---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

